



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Agro brasileiro tem janela de oportunidade global

Giannetti diz que nova ordem favorece o País e aponta cooperativismo e biocombustíveis como trunfos para o RS

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O fim da hiperglobalização abre uma nova janela de oportunidades para o agronegócio brasileiro. A avaliação é do economista Eduardo Giannetti da Fonseca, que abriu, nesta quinta-feira, 9 de julho, o II Campo das Ideias, evento promovido pelo Senar-RS e realizado no Bourbon Country, em Porto Alegre.

Na palestra de abertura, ele afirmou que a reorganização da economia mundial favorece países capazes de oferecer segurança geopolítica, alimentos, energia renovável e recursos naturais – combinação que, segundo o economista, coloca o Brasil em posição privilegiada para ampliar sua presença nos mercados internacionais.

“Estou profundamente confiante no cenário que essa mudança da ordem econômica mundial traz para o Brasil. Nós temos uma oportunidade e uma situação global que nos recolocam como relevantes naquilo de que o mundo precisa”, afirmou o especialista.

Para Giannetti, o Brasil reúne condições para negociar simultaneamente com Estados Unidos, China e União Europeia, aproveitando a rivalidade entre as grandes potências para atrair investimentos, tecnologia e agregar valor à produção nacional.

O economista sustentou que o ciclo da hiperglobalização –

marcado pela concentração da produção em países de menor custo, especialmente a China, e pela formação de cadeias globais altamente integradas – chegou ao fim.

Segundo ele, esse processo começou com a crise financeira de 2008, aprofundou-se com a pandemia de Covid-19, que expôs a vulnerabilidade das cadeias globais de suprimento, e ganhou novo impulso com a política comercial adotada pelo presidente norte-americano Donald Trump, aumentando a incerteza nas regras do comércio internacional.

Na avaliação de Giannetti, o novo ambiente faz com que segurança, diversificação de fornecedores e estabilidade geopolítica passem a pesar tanto quanto eficiência e custo nas decisões de investimento.

Nesse contexto, o Brasil desponta como fornecedor estratégico de alimentos, energia renovável e minerais críticos, além de reunir uma das maiores biodiversidades do planeta. “O mundo precisará de nós. E nós precisamos do mundo”, resumiu.

Ao responder sobre as perspectivas para o Rio Grande do Sul, Giannetti destacou que o principal diferencial competitivo do Estado é o cooperativismo, que permite a pequenos e médios produtores ganhar escala e competir em mercados internacionais.

Também apontou a expansão dos biocombustíveis – incluindo novas rotas para pro-



Economista Eduardo Giannetti da Fonseca palestrou no Seminário Campo das Ideias, em Porto Alegre

dução de etanol e combustíveis sustentáveis para aviação – como uma das principais oportunidades para a economia gaúcha.

Entre os principais desafios, afirmou que a sucessão de eventos climáticos extremos torna indispensável o fortalecimento da política de gestão de riscos no campo.

Para ele, o atual sistema de seguro rural é insuficiente e dificilmente o mercado privado de seguros conseguirá atender sozinho às necessidades do setor.

Giannetti defendeu a criação de mecanismos públicos de garantia para perdas provocadas por eventos climáticos severos e incentivou o setor a construir

uma proposta consistente nessa direção.

O economista também ressaltou que ciência, tecnologia e inovação voltadas às condições brasileiras serão decisivas para elevar a competitividade do agronegócio. Segundo ele, diferentemente de tecnologias de uso universal, como a inteligência artificial, a pesquisa agropecuária precisa ser adaptada às características de solo, clima, disponibilidade de água e biodiversidade de cada região.

Embora considere o cenário internacional favorável, Giannetti afirmou que o Brasil precisará avançar em infraestrutura logística, qualificação da mão de obra

e equilíbrio das contas públicas para transformar essa oportunidade em crescimento sustentável. Na avaliação do economista, o ajuste fiscal deve ser enfrentado logo no início do próximo governo, criando condições para reduzir juros, ampliar investimentos e fortalecer a confiança na economia.

Além da palestra de abertura de Giannetti, o II Campo das Ideias reuniu representantes da FAO, da COP30, da Farsul, da Be8, da Lactalis Brasil e da CropLife Brasil em painéis sobre sustentabilidade ambiental e alimentar, participação do agronegócio no crescimento econômico e expansão do mercado externo.

Índices da Pecuária

O mercado do gado gordo permaneceu estável nesta semana no Rio Grande do Sul. As cotações seguiram sem alterações em relação à semana anterior, mantendo o comportamento observado nas últimas análises. A menor disponibilidade de animais terminados, característica deste período do ano, segue dando suporte aos preços, enquanto o ritmo das compras pelos frigoríficos limita novos avanços nas cotações.

No mercado de reposição, a maioria das categorias apresentou valorização nesta semana. O cenário segue influenciado pela menor disponibilidade de animais para reposição, reflexo do ciclo pecuário dos últimos anos, com maior descarte de fêmeas e redução da oferta futura de animais jovens.

ANÁLISE DO DIA 8 DE JULHO DE 2026

* Apuração válida para o período de 8/7 a 15/7

Terneira	-1,6%
Novilha (13-24 meses)	+3,9%
Terneiro	+2,9%
Novilho (13-24 meses)	+3,9%
Vaca de invernar	+3,0%

GADO GORDO

08/07/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,50	R\$ 26,00	R\$ 12,00	R\$ 23,50
MÉDIO	R\$ 13,00	R\$ 25,00	R\$ 11,50	R\$ 22,00
MÍNIMO	R\$ 12,50	R\$ 24,00	R\$ 11,00	R\$ 20,50

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | * Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ◉ Desceu

08/07/2026	TERNEIRA				NOVILHA			TERNEIRO		NOVILHO			VACA					
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria
MÁXIMO	R\$ 15,93	R\$ 14,25	-	-	R\$ 15,96	-	-	-	R\$ 11,32	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÉDIO	R\$ 15,13	R\$ 13,85	R\$ 11,37	-	R\$ 15,56	R\$ 12,92	-	R\$ 11,99	R\$ 10,82	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÍNIMO	R\$ 14,33	R\$ 13,45	-	-	R\$ 15,16	-	-	-	R\$ 10,35	-	-	-	-	-	-	-	-	-

OVINOS

06/07/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 14,20	R\$ 12,20	R\$ 11,86
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 15,12	R\$ 13,25	R\$ 13,13
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 16,05	R\$ 14,30	R\$ 11,86

CORTES OVINOS

06/07/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 66,46	R\$ 69,90	R\$ 42,85	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,48	R\$ 87,04	R\$ 96,65	R\$ 76,04	R\$ 58,33	R\$ 30,05	R\$ 65,45
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 63,76	R\$ 29,90	R\$ 69,00

FONTE: NESPRO/UFRGS